



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 47/2013-CONSEPEX

Natal, 21 de junho de 2013.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que este Conselho, reunido ordinariamente nesta data, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 13 do Estatuto do IFRN,

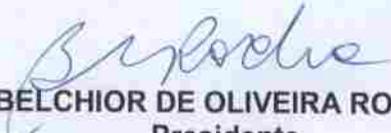
CONSIDERANDO

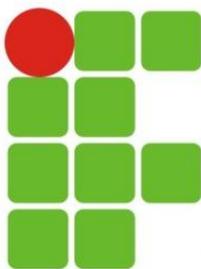
o que consta no Processo nº 23421.007041.2013-02, de 13 de março de 2013,

DELIBERA:

I – **APROVAR**, na forma do anexo, com base no Parecer da Câmara de Educação Superior de Pós-Graduação deste Conselho, o projeto pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização) em Tecnologias Educacionais e Educação à Distância, na modalidade à distância, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

II – **PROPOR** ao Conselho Superior a criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e a autorização de funcionamento no Câmpus de Educação à Distância.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de pós-graduação Lato Sensu em*

*Tecnologias
Educativas e
Educação à
Distância*

na modalidade à distância

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de pós-graduação Lato Sensu em
Tecnologias
Educativas e
Educação à Distância
na modalidade à distância*

Área: Educação & Ciências Exatas

Projeto aprovado pela Deliberação nº 47/2013-CONSEPEX, para ser submetido ao Conselho Superior

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Erivaldo Cabral da Silva
DIRETOR DO CÂMPUS EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Ana Lúcia Sarmento Henrique
DIRETORA ACADÊMICA DO CÂMPUS EAD

Ilane Ferreira Cavalcante
COORDENADORA DE CURSOS SUPERIORES E PÓS-GRADUAÇÃO DO CÂMPUS
EAD

Artemilson Alves de Lima
Elizama das Chagas Lemos
Roberto Douglas da Costa
Simone Costa Andrade dos Santos
Wagner de Oliveira
RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE CURSO

Roberto Douglas da Costa
COORDENADOR DO CURSO

Alexsandro Paulino de Oliveira
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Francy Izanny de Brito Barbosa Martins
Nadja Maria de Lima Costa
Rejane Bezerra Barros

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	7
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	8
5. CONCEPÇÃO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	9
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	10
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	10
6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	14
6.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	14
6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	15
6.5. INDICADORES METODOLÓGICOS	16
7. INDICADORES DE DESEMPENHO	17
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	17
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	18
9.1. CRITÉRIOS PARA RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS, TRANCAMENTOS E TRANSFERÊNCIA	18
10. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA	19
10.1. INSTALAÇÕES EM GERAL E SALAS DE AULA	21
10.2. BIBLIOTECA	22
10.3. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	22
11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	22
12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS	26

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso de Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação à Distância, na modalidade à distância, referente à área de Educação – Tecnologia Educacional – Código 70804036 da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este projeto pedagógico de curso se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso se compromete a promover formação continuada de profissionais comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, os significados desses em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar.

Concebe-se a pós-graduação como um espaço de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente. É um espaço fortalecido também pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do IFRN, incluindo a pós-graduação.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação continuada em pós-graduação, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP/PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação à Distância (Pós Graduação *Latu Sensu*). Atende às resoluções CNE/CES nº 1, de 08 de junho de 2007 e a CNE-CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002, como também a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Educação – Tecnologia Educacional – Código 70804036 – CAPES/CNPq.

FORMA DE OFERTA: à distância, conforme o decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 e a portaria nº 1.369, de 07 de dezembro de 2010.

2. JUSTIFICATIVA

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão presentes nos mais diversos setores da sociedade: em casa, no trabalho, no mercado financeiro, nas atividades de lazer e, claro, nas atividades relacionadas com a Educação. Sabe-se que, na Educação, as TICs já ocupam muitas funções, embora a maioria delas esteja fora dos sistemas regulares de ensino. Atualmente, as pessoas, através de instrumentos tecnológicos (computadores, notebooks, celulares, entre outros) cada vez mais modernos e especializados, tem muitas maneiras de acesso às informações e troca de ideias. Entretanto, não é comum que esses momentos sejam aproveitados para atividades de ensino. Em quaisquer dos setores da sociedade, as novas tecnologias estão presentes com os mais variados fins e objetivos.

Atualmente as tecnologias começam a participar das atividades em diversos níveis e modalidades de ensino, sobretudo, o computador e a Internet. Muitas iniciativas tem sido implementadas pelas instituições de ensino e são impulsionadas, principalmente, por diversas ações governamentais que buscam, com a inclusão da tecnologia e a conscientização das possibilidades propiciadas por esta, a melhoria da qualidade do ensino.

Entretanto, é sabido que muitas pessoas utilizam largamente tais recursos (o computador e a Internet) sem as devidas reflexões e preparação.

A chegada dos computadores e da Internet trouxe outra realidade para as escolas, pois conseguiu ampliar as potencialidades dos demais recursos utilizados anteriormente no contexto escolar.

Hoje, já é possível escutar transmissões de rádio na Internet, assistir a vídeos e a transmissões ao vivo no computador, além da possibilidade de nos comunicarmos mais rapidamente e, em alguns casos, de forma instantânea. Entretanto, a introdução das tecnologias na escola nem sempre foi acompanhada por um respaldo pedagógico gerado a partir das necessidades de uma determinada comunidade. Em alguns casos, o uso de certos instrumentos tecnológicos fica interligado a grupos externos à comunidade escolar, seja por falta de recursos humanos qualificados na escola, por determinação de parcerias com empresas ou outros grupos que não estão disponíveis todo o tempo na escola, seja pelo simples desconhecimento de informações de seus gestores.

O Governo tem investido em programas de incentivo ao uso de novas tecnologias como o PROINFO, PARFOR e o Programa "um computador por aluno" com intuito de aproximar os alunos a sua

realidade tecnológica, porém falta um investimento maior na capacitação dos professores na prática usual desses recursos em seus ambientes de sala de aula.

Os alunos de hoje, vivem conectados, já nasceram na era tecnológica onde computador, internet e telefone móvel fazem parte do seu cotidiano habitual. Os professores precisam se familiarizarem com estes meios para que possa manter uma comunicação mais próxima com estes alunos.

Outro ponto que merece destaque na justificativa de criação deste curso, esta relacionado a acessibilidade, não somente física, mas também tecnológica. Agora alunos que apresentar algum tipo de deficiência, seja ela física, auditiva, motora ou visual devem ser integrados no ambiente de sala de aula com todos os outros.

Para isso é necessário que os professores, além de conhecer os recursos tecnológicos de acessibilidade, estejam capacitados e utilizados com intuito de tornar o processo de ensino aprendizado mais proveitoso possível.

Então, a fim de que as TICs possam contribuir da melhor maneira possível para a melhoria da Educação, é relevante a formação dos professores no uso de tais recursos tecnológicos, para que possam atuar em sala de aula valendo-se das várias metodologias existentes, assim como assumir a prática comum das interações via TICs. Entre estas, destacam-se o computador, a Internet e, mais recentemente, os ambientes virtuais de aprendizagem que apresentam as condições ideais para trabalho em grupo, em que todos os participantes, mesmo estando à distância conseguem realizar projetos em conjunto de maneira interativa, em que todos tem condição de participar na elaboração de objetivos, metas e resultados.

Diante do exposto vimos a real necessidade da criação de um curso de pós graduação que possa capacitar os profissionais da área de educação no contexto da usabilidade desses novos recursos na execução das suas atividades de sala de aula.

3. OBJETIVOS

O curso de Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação à Distância na modalidade à distância tem como objetivo geral:

- Capacitar educadores para o uso de recursos tecnológicos Educacionais e sua aplicabilidade em ambientes educacionais tanto presenciais quanto à distância.

Complementado esse objetivo maior, o curso propõe como objetivos específicos:

- Contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem das disciplinas ministradas pelos professores em sua sala de aula;
- Compreender a importância das novas tecnologias da informação e comunicação inseridas no contexto social dos alunos;
- Dominar os recursos didáticos pedagógicos dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem disponíveis para a execução de cursos online em diversos níveis.
- Problematizar o uso dessas novas tecnologias nas atividades de ensino e aprendizagem.
- Discutir fundamentos teórico-metodológicos que orientam o desenvolvimento de currículos na modalidade à distância.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso de Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação à Distância destina-se aos portadores de Diploma de graduação - Licenciatura ou Bacharelado, que estão atuando em sala de aula e profissionais de áreas afins.

O curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação terá um total de 200 (duzentas) vagas destinadas aos profissionais efetivos da rede pública, sendo 40 vagas por polo.

Para a primeira oferta, está prevista a seguinte distribuição:

- 40 (quarenta) vagas para o polo de Natal, destinadas exclusivamente aos profissionais da rede municipal de ensino;
- 40 (quarenta) vagas para o polo de Caraúbas;
- 40 (quarenta) vagas para o polo de Grossos;
- 40 (quarenta) vagas para o polo de Marcelino Vieira;
- 40 (quarenta) vagas para o polo de Parnamirim.

A seleção constará de uma etapa, de caráter classificatório e eliminatório, e será realizada através de análise do curriculum acadêmico e do histórico acadêmico dos candidatos inscritos, observando-se, neste, o Índice de Rendimento Acadêmico (I.R.A.).

Em caso de empate, adotar-se-ão, os seguintes critérios para o desempate:

- a) maior nota no curriculum acadêmico;
- b) maior nota no Índice de Rendimento Acadêmico;
- c) maior idade.

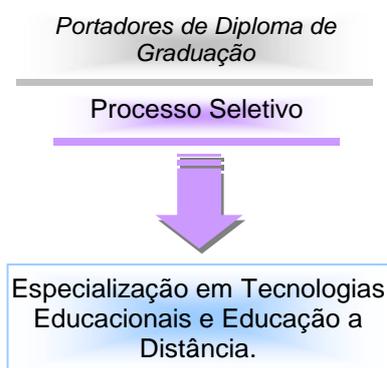


Figura 1 – Requisitos e formas de acesso

Com o objetivo de democratizar o acesso ao Curso, 50% (cinquenta por cento) das vagas oferecidas em cada entrada poderão ser reservadas para profissionais da educação ou para alunos que tenham cursado do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, todas as séries do Ensino Médio e o ensino superior em instituição/escola da rede pública de educação.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Curso de Especialização na Modalidade à Distância: Tecnologias Educacionais e Educação à Distância está fundamentado nos dispositivos legais que tratam dos cursos de especialização na modalidade à distância, a saber:

- No Decreto nº. 5.622, de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 (que trata da educação à distância) da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- No Parecer CNE/CES nº. 142/2001 e Resolução nº. 1, de 3 de abril de 2001, que estabelecem normas de funcionamento para cursos de pós-graduação;
- Na Portaria nº. Portaria de autorização nº 1 050, de 22 de agosto de 2008, que permite ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte ministrar, em caráter experimental, cursos *lato sensu* à distância; e
- Na Resolução no . 1, de 8 de junho de 2007, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de Especialização.

É embasado nestes documentos que o planejamento didático de cursos ministrados através da modalidade de ensino à distância, através das tecnologias educacionais começam a afetar profundamente a educação e caminham na direção da convergência, da integração e da multifuncionalidade.

Através delas, o professor pode transformar uma parte das aulas em processos contínuos de comunicação e pesquisa, construindo o conhecimento e equilibrando o individual e o grupal, entre o professor, como agente motivador e os alunos-participantes.

É neste contexto que a concepção e a organização do Curso de Especialização na Modalidade à Distância: Tecnologias Educacionais e Ensino à Distância estão apoiadas nos princípios filosóficos, legais e pedagógicos que embasam o Projeto Político-pedagógico e nas políticas para educação à distância relatados neste documento, como: aprendizagem colaborativa; práticas interdisciplinares, adoção de prática dialógicas, pesquisa como princípio educativo; utilização crítica das TIC's entre outros que são coerentes com o PPP e a modalidade de EaD. Assim, enfatizamos a unidade teoria-prática como um princípio fundamental na condução do fazer pedagógico em que métodos ativos como pesquisas, projetos e seminários entre outras atividades, estão presentes em todas as unidades curriculares, desde o primeiro período do curso, buscando, além dessa interação, a percepção da complexidade do real a partir da (re)significação dos saberes.

Ao concluir o curso, o profissional egresso do Curso de Pós-Graduação "*Lato Sensu*" em *Tecnologias Educacionais e Educação à Distância* será capaz de:

- Usar os novos recursos tecnológicos como subsídio pedagógico na exposição das aulas;
- Identificar a usabilidade e aplicabilidade de cada recurso tecnológico seja ela impresso, audiovisual, multimídia ou web disponível;
- Trazer melhorias ao desempenho acadêmico do seu alunado através uso das novas tecnologias;
- Atuar como coordenador de laboratório de informática;
- Atuar como coordenador de pesquisa;
- Desenvolver o senso de pesquisa nos seus alunos em busca de novos conhecimentos;
- Identificar nichos econômicos deliberados pelo uso de uma ou mais tecnologia emergente;

- Incentivar os alunos ao uso das novas tecnologias educacionais como forma de difusão de suas atividades pedagógicas;
- Desenvolver projetos pedagógicos de cursos a serem disponibilizados na modalidade EaD.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Pós-Graduação “*Lato Sensu*” em Tecnologias Educacionais e Ensino à Distância na modalidade à distância observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9.394/96; nas resoluções CNE/CES nº 1, de 08 de junho de 2007 e a CNE-CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002 e no Projeto Político Pedagógico do IFRN.

O curso está organizado por disciplinas-módulos, com uma carga-horária total de 480 horas, sendo 440 horas destinadas às disciplinas e 40 horas a um trabalho de conclusão do curso ou monografia. O Quadro 1 descreve a listagem de disciplinas do curso e o Anexo I apresenta as ementas e programas.

A carga horária prevista contempla os estudos realizados à distância através da plataforma utilizada como meio de interação entre alunos, professores e tutores à distância; as consultas e estudos realizados na forma presencial, nos polos de ensino, entre alunos e tutores presenciais; e as atividades presenciais realizadas nos polos de ensino. Essas atividades compreenderão:

- 03 (três) encontros presenciais de 8 horas/aula cada, no início de cada bloco de módulos;
- 01 (um) encontro presencial de 8 horas/aula, no final de todos os módulos;
- 01 (um) encontro presencial de 2 horas/aula para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Quadro 1 – Disciplinas do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Tec. Educacionais e EaD.

Disciplina	Carga-horária (horas)
MÓDULO I	
Informática Básica	40
Metodologia da Pesquisa Científica	40
MÓDULO II	
Tecnologia Educacional e Concepção de Aprendizagem	40
Sociedade, Tecnologia e Educação	40
MÓDULO III	
Informática Aplicada a Educação e Tecnologias Assistivas	40
Fundamentos da Educação à Distância.	40
Organização Escolar e as Tecnologias Educacionais	40

MÓDULO IV	
Fundamentos de Sistemas de Informação	40
Internet na Educação	40
MÓDULO V	
Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos com o uso dos recursos tecnológicos	40
Didática e Metodologia do Ensino Superior	40
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	
Trabalho de Conclusão de Curso ou monografia	40
Total de Carga Horária de Disciplinas	440
Total de Carga Horária do Trabalho de Conclusão de Curso	40
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO	480

Quadro 2 – Quadro semestral concomitância, consecutividade e carga horária de estudo semanal

IES: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Curso: Tecnologias Educacionais e Educação a Distancia

Nome do(a) Módulo / Disciplina	1º Semestre																				
	Carga horária total	Mês 1				Mês 2				Mês 3				Mês 4				Mês 5			
		Semana																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Informática Básica	40	5	5	5	5	5	5	5	5												
Metodologia da Pesquisa Científica	40	5	5	5	5	5	5	5	5												
Tecnologia Educacional e Concepção de Aprendizagem	40									5	5	5	5	5	5	5					
Sociedade, Tecnologia e Educação	40									5	5	5	5	5	5	5					
Informática Aplicada à Educação e Tecnologias Assistivas	20																5	5	5	5	
Fundamentos da Educação à Distância	20																5	5	5	5	
Organização Escolar e as Tecnologias Educacionais	20																5	5	5	5	
Total/ horas	220	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	15	15	15	15

Nome do(a) Módulo /I Disciplina	2° Semestre																				
	Carga horária total	Mês 6				Mês 7				Mês 8				Mês 9				Mês 10			
		Semana																			
		21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
Informática Aplicada a Educação e Tecnologias Assistivas	20	5	5	5	5																
Fundamentos da Educação à Distância	20	5	5	5	5																
Organização Escolar e as Tecnologias Educacionais	20	5	5	5	5																
Fundamentos de Sistemas de Informação	40					5	5	5	5	5	5	5	5								
Internet na Educação	40					5	5	5	5	5	5	5	5								
Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos com o uso dos recursos tecnológicos	40													5	5	5	5	5	5	5	
Didática e Metodologia do Ensino Superior	40													5	5	5	5	5	5	5	
Trabalho de Conclusão de Curso	08																	2	2	2	2
Total/ horas	228	15	15	15	15	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	12	12	12	12

Nome do(a) Módulo /II Disciplina	3° Semestre																				
	Carga horária total	Mês 11				Mês 12				Mês 13				Mês 14				Mês 15			
		Semana																			
		41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
Trabalho de Conclusão de Curso	32	3	3	3	3	3	3	3	3	1	1	1	1	1	1	1	1				
Total/ horas	32	3	3	3	3	3	3	3	3	1	1	1	1	1	1	1	1				

6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC compreende a realização de um estudo de pesquisa teórico ou teórico-empírico que será desenvolvido individualmente, no decorrer do curso. Esse trabalho deve expressar os processos de ensino-aprendizagem realizados ao longo do curso, o desempenho pessoal do estudante e o envolvimento do professor-orientador no projeto de investigação do estudante. São consideradas produções acadêmicas de TCC para o curso em Tecnologias Educacionais e Educação à Distância:

- Desenvolvimento de material didático ou
- Artigo a ser publicado em revista ou periódico, com ISSN.

Desde o início do curso, haverá um grupo de professores-orientadores responsáveis pela orientação do Trabalho de Conclusão de Curso, que será examinado por três professores, sendo dois integrantes do corpo docente do curso e outro, convidado externo. O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;
- reuniões periódicas do aluno com o professor orientador;
- elaboração da produção monográfica pelo estudante; e,
- avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e será considerado aprovado o aluno que obtiver nota mínima de 60 (sessenta) pontos em apresentação individual à banca examinadora. Nos casos em que haja necessidade de correções sugeridas pela banca examinadora, o aluno deverá realizá-las e entregar no prazo de 1 (um) mês, a nova versão ao Coordenador do Curso. Se o estudante não obtiver a nota mínima de aprovação, fará uma reescritura do trabalho, seguindo as orientações do professor orientador.

6.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Constituem-se como atividades complementares ao Curso de Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação à Distância, a participação dos estudantes e professores em eventos científicos, visitas técnicas junto a organizações e entidades públicas, desenvolvimento de estudos de caso, realização de *workshops* e colóquios sobre temáticas específicas; produção de artigos científicos e publicação em revistas digitais e impressas, participação em listas de discussão virtual destinadas a

fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre professores estudantes e professores do curso e participação em atividades de extensão universitária e de oficinas temáticas.

6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso de Especialização *Lato Sensu* em Tecnologias Educacionais e Educação à Distância, na modalidade à distância. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

As experiências de educação à distância mostram que o processo de ensino e aprendizagem são mais ricos quando podem contar com polos de atendimento ao estudante. Um indicador importante é a queda nos índices de evasão quando se dispõe de ambientes de estudo, nos quais os estudantes podem contar com uma infraestrutura de atendimento e local para estudos, além de orientação e apoio efetivo dos tutores. Assim, os polos estabelecem e mantêm o vínculo dos estudantes com a entidade executora, devendo funcionar como laboratórios pedagógicos com equipamentos que serão utilizados ao longo do curso.

Em relação ao processo ensino-aprendizagem nos polos, serão realizadas aulas presenciais ou via videoconferência, teleaulas, tutoria presencial, estudos individuais ou em grupo, avaliações presenciais de conteúdo e avaliação institucional. Para dar suporte a esse processo ensino-aprendizagem a infraestrutura dos polos deverá contar com sala e equipamentos para videoconferência, Internet, telefone ou outros meios necessários para o funcionamento da tutoria à distância.

Dessa forma, considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

6.5. INDICADORES METODOLÓGICOS

As disciplinas/módulos serão trabalhadas numa perspectiva interdisciplinar, visando à articulação entre diferentes áreas de conhecimentos e buscando a (re) significação dos conteúdos através da contextualização com o meio ambiente e a realidade social, tendo como proposta central a unidade entre teoria e prática.

Os estudos realizados à distância por meio da plataforma virtual de aprendizagem - *Moodle* - resultarão na interação do ensino aprendizagem entre alunos, professores e tutores à distância. As consultas e os estudos realizados na forma presencial, nos polos de ensino, entre alunos e tutores presenciais complementarão o processo de ensino aprendizagem à distância.

Durante a realização desses estudos ocorrerão:

- a) Um encontro presencial, no início de cada módulo, com 8 horas/aula;
- b) As disciplinas terão a duração de 2 semanas para cada vinte horas de carga horária, com intervalo de uma semana entre o desenvolvimento de uma disciplina e outra. Esses módulos serão trabalhados da seguinte forma:
 - **módulo I e II** – apresentação aos alunos a plataforma *Moodle* e serão ministradas as seguintes disciplinas: Informática básica com 40 horas; Metodologia da Pesquisa Científica 40h; Tecnologia Educacional e Concepção de Aprendizagem 40h e Sociedade, Tecnologia e Educação com 40h.
 - **módulo III** - Organização Escolar e as Tecnologias Educacionais com 40h; Informática Aplicada a Educação e Tecnologias Assistivas com 40h; e Fundamentos da Educação à distância com 40h.
 - **módulo IV e V** - Fundamentos de Sistemas de Informação com 40h; Internet na Educação com 40h; Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos com o uso de Recursos Tecnológicos com 40h e Didática e Metodologia do Ensino Superior com 40h.
- c) Um encontro presencial no final de cada semestre de disciplinas, destinado à aplicação da avaliação e da apresentação de trabalhos acadêmico-culturais e científicos, desenvolvidos, com duração de 8 horas/aula;
- d) Um encontro para a apresentação do trabalho de conclusão de curso com duração de 8 horas/aulas.

Também, o curso incentivará a participação do aluno em atividades complementares tais como: participação em eventos e atividades acadêmico-científico-culturais oferecidos tanto pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte quanto pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) como por outras entidades ligadas ao ensino.

Em relação às mídias, sua utilização ocorrerá em função do público-alvo e da tecnologia disponível e acessível ao professor-aluno inscrito no curso. No entanto, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte tem condições de fornecer e trabalhar com material impresso na forma de apostilas, teleaulas, videoconferência, ambientes virtuais de aprendizagem com chats e fóruns de debates. Para utilização de tais mídias, é necessário que os polos disponham de computadores com kit multimídia ligados à Internet com acesso banda larga e com *webcams* acopladas, sala de videoconferência ou telessalas e impressora.

Esta proposta de curso está orientada a viabilizar o processo de conhecimento e a interação de educadores e educando por meio da utilização de tecnologias da informação e comunicação, no entanto, é necessário que:

- a) as linguagens e mídias sejam compatíveis com o contexto socioeconômico do público - alvo;
- b) exista a convergência e a integração entre as diferentes mídias;
- c) sejam elaborados materiais para apoio e desenvolvimento do aprendizado – guias para estudantes, tutoriais e afins.

O processo ensino-aprendizagem na modalidade à distância requer algumas estratégias diferenciadas das habitualmente utilizadas no ensino presencial. Assim, o projeto prevê estratégias de interação que garantam uma boa comunicação entre os agentes educacionais, utilizando a tutoria como componente fundamental desse processo. Além disso, serão elaborados manuais de orientação ao estudante de EaD e criados espaços de representação estudantil.

7. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os seguintes indicadores de desempenho deverão ser seguidos na oferta do curso:

- Número máximo de estudantes da turma: 40.
- Índice máximo de evasão admitido: 15%.
- Produção científica: produção mínima de um artigo por professor/ano, e ao final do curso, os estudantes deverão elaborar um trabalho de conclusão de curso e apresentá-lo a uma banca examinadora.
- Média mínima de desempenho de estudantes: 60%.
- Número mínimo de estudantes para manutenção da turma: 75% do número total de estudantes que iniciaram o curso.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem do Curso de Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação à Distância deve ter como parâmetros os princípios do Projeto Político-Pedagógico, a função social e os objetivos gerais e específicos do IFRN. Além disso, deve perseguir objetivos os deste curso.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa. Por sua vez, deve ocorrer de forma integrada no processo ensino-aprendizagem do curso. Tem como âncora conceitual assumir as funções diagnóstica, formativa e somativa. Essa concepção deve ser utilizada como princípio para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, dos avanços e dos recuos no processo. Tal prática avaliativa considera o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

No processo de avaliação está prevista a utilização de instrumentos avaliativos que poderão ser utilizados no decorrer do curso, como: estudos dirigidos, provas, seminários, estudos de caso, elaboração de *papers*, dentre outros que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos da

área. As atividades realizadas (atividades didáticas de cada disciplina, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem) serão avaliadas presencialmente.

Considerando a Organização Didática do IFRN, será considerado aprovado, o estudante que obtiver 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária prevista nas atividades presenciais obrigatórias para as disciplinas/módulos do curso que deverão ser confirmadas mediante controle de frequência e/ou certificação de participação expedida pela UAB/IFRN: 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na participação das atividades propostas na plataforma, que dispõe de mecanismos próprios para registrar as entradas e cumprimentos das atividades realizadas pelos alunos, individualmente e, no mínimo, nota 60 (seis) de aproveitamento no final de cada módulo.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o aproveitamento de estudos como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de pós-graduação; e a certificação de conhecimentos como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina a ser realizada presencialmente no polo/Campus de frequência do aluno.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Coordenação do Curso.

9.1. CRITÉRIOS PARA RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS, TRANCAMENTOS E TRANSFERÊNCIA

A recuperação dos estudos será feita dentro dos módulos através de atividades complementares quando necessário e provas finais previstas em nossa organização didática.

O aluno que desejar aproveitar alguma disciplina já cursada em outro curso ou em outra instituição de ensino deverá apresentar, através de requerimento protocolado no Campus ou Polo presencial onde participa dos momentos presenciais, o plano da disciplina contendo a carga horária e o conteúdo programático da mesma, juntamente com um texto justificando a solicitação de aproveitamento.

Este requerimento deverá ser analisado pelo professor formador da disciplina ou pelo coordenador do curso. Caso deferido, o aluno deverá realizar uma avaliação de nivelamento para compor a nota da disciplina aproveitada.

O aluno, que por algum motivo justificado, desejar trancar matrícula de alguma disciplina, deverá observar alguns requisitos:

- O aluno só poderá solicitar o trancamento de no máximo duas disciplinas por módulo.
- O aluno não poderá solicitar o trancamento de disciplina(s) de um módulo atual, se estiver com duas disciplinas trancadas do módulo anterior. Caso seja uma só trancada do módulo anterior,

ele poderá solicitar até no máximo o trancamento de uma do módulo atual, não podendo para o aluno constar mais de duas disciplinas trancadas.

- A solicitação de trancamento deverá ser feita através de requerimento protocolado no Campus ou Polo presencial onde participa dos momentos presenciais no qual redigirá um texto explicando o motivo da solicitação de trancamento anexando documentação, caso seja necessário.

O aluno que solicitar transferência de curso ou de instituição, deverá apresentar, através de requerimento protocolado no Campus ou Polo presencial onde participa dos momentos presenciais, os motivos da solicitação, juntamente com documentação em anexo, caso seja necessário.

10. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

O Curso utiliza a plataforma virtual de aprendizagem “*Moodle*” como principal meio de contato entre o aluno e a instituição. Serão elaboradas, através dessa plataforma, as ferramentas específicas de interação com os professores, tutores e alunos, tais como fóruns, chats e correio eletrônico.

O conteúdo das disciplinas deverá ser sistematizado em diferentes formatos, a seguir especificados bem como Como recursos para interlocução poderão ser utilizados:

- Ambiente Virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- Vídeoaulas;
- Vídeo e Web conferências;
- e-mail; e
- Sistemas de comunicação baseado na internet, síncronos e assíncronos.
- material impresso, relacionado com o conteúdo disposto na plataforma (um roteiro de estudo para cada módulo);
- textos em formato eletrônico (.doc ou .pdf), em número não especificado por módulo;
- teleaulas, sendo uma por módulo, que serão encaminhadas aos polos em mídia eletrônica (DVD);
- videoconferências, sendo uma por módulo, previamente agendadas com os alunos.
- material bibliográfico básico complementar nos polos de ensino.

O IFRN goza de plenos direitos para ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade à distância concedidos pela Portaria de autorização nº 871, de 07 de abril de 2006, do Ministério da Educação. Ademais, aliada a sua experiência em EaD, na produção de teleaulas para o curso à distância do Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania - Proitec, dispõe de infraestrutura física para realização de cursos na modalidade à distância, compreendendo:

- um Câmpus de Educação à Distância, com ações institucionais de EaD há mais de dez anos;
- sete laboratórios de Informática;
- provedor de Internet;
- Rednet;

- uma sala equipada com videoconferência na Unidade sede em Natal;
- vinte e sete profissionais capacitados em nível de mestrado na modalidade de EaD;
- um estúdio de produção multimídia;
- videoteca.

O Campus EaD, por sua vez, possui estrutura própria que compreende:

- sete salas de EaD;
- dois laboratórios de informática;
- uma sala de treinamento;
- uma sala de reuniões e estudo;
- uma sala de produção de material multimídia;
- uma sala de coordenação.

As experiências de educação à distância mostram que o processo de ensino e aprendizagem são mais ricos quando podem contar com polos de atendimento. Um indicador importante é a queda nos índices de evasão quando se dispõe desses ambientes de estudo, onde podem contar com uma infraestrutura de atendimento e local para estudos, além de orientação e apoio efetivo dos tutores. Assim, os polos estabelecem e mantêm o vínculo dos estudantes com a entidade executora e deverão, portanto, funcionar como laboratórios pedagógicos com equipamentos que serão utilizados ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Em relação ao processo ensino-aprendizagem, nos polos, serão realizadas aulas presenciais ou via videoconferência, teleaulas, tutoria presencial, estudos individuais ou em grupo, avaliações presenciais de conteúdo e institucionais. Para dar suporte a esse processo ensino-aprendizagem a infraestrutura dos polos deverá contar com computadores com acesso a Internet banda larga e webcam (assessorio que permitirá ao educando não apenas a assistir às videoconferências, mas também a interagir com os orientadores à distância), além de telefone ou outros meios que venham a ser necessários para que possa ocorrer a tutoria à distância.

Ademais, cada polo colaborará com o desenvolvimento regional, uma vez que poderá contar com atividades diversificadas, como cursos de extensão, atividades culturais e consultoria para a comunidade.

Para atender às especificidades relativas às funções dos polos, eles deverão contar com uma infraestrutura que disponha, pelo menos, dos seguintes espaços:

- quatro salas de aula com capacidade para 40 alunos equipadas com recursos de multimídias para as atividades presenciais e avaliações;
- dois laboratórios de Informática, cada um equipado com duas impressoras e 25 computadores conectados à Internet banda larga e com webcams acopladas;
- uma biblioteca, com acervo básico nas áreas de conhecimento do curso;
- uma videoteca, com material audiovisual de apoio;
- uma sala de atendimento de tutoria com linha telefônica 0800, computador e impressora;
- uma sala de professores e tutores com computador e impressora;
- uma sala equipada com as tecnologias para videoconferência;
- uma sala para secretaria acadêmica e coordenação do polo.

Além disso, os polos deverão contar com outros equipamentos e materiais para uso didático, tais como: revistas, obras literárias, softwares específicos, materiais didáticos para oficina, televisores, videocassetes, CD"s e DVD"s, projetores de slides e projetores multimídia.

Os polos também deverão estar adaptados à recepção e permanência de estudantes e profissionais com necessidades educacionais especiais. Para tanto, devem contar em sua infraestrutura física com rampas de acesso, portas que permitam a entrada de cadeira de rodas, banheiros adaptados, carteiras para canhotos etc.

Cada polo deverá contar com uma biblioteca com, pelo menos, 500 exemplares de livros na área do curso e de áreas afins, incluídos, entre eles, os livros que constam na bibliografia básica de cada disciplina oferecida no curso.

É fundamental que os polos disponham dessa infraestrutura mínima, uma vez que ele contribui sobremaneira para a permanência do estudante no curso, estabelecendo interatividade entre o estudante e a entidade executora e propiciando um ambiente adequado ao pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas.

10.1. INSTALAÇÕES EM GERAL E SALAS DE AULA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em seu Campus EaD, apresenta infraestrutura arquitetônica que proporciona acesso facilitador aos portadores de necessidades especiais, em conformidade com a Portaria Ministerial 1.679/99

As atividades acadêmicas dessa unidade educacional são desenvolvidas em prédios com ampla área livre. Diversos são os espaços de aprendizagem: salas de aula, laboratórios específicos, ampla circulação, centro de convivência, pátio de alimentação, biblioteca, complexo desportivo e de lazer, assim como estacionamento próprio.

Os laboratórios de Informática são devidamente equipados com microcomputadores, ligados em rede e à rede mundial de computadores com a manutenção sistemática e periódica. Os microcomputadores dos laboratórios de uso geral possuem os softwares necessários ao desenvolvimento do curso e o acesso é facultado para realização de trabalhos.

As salas de aula disponibilizadas para a realização do curso são dotadas de quadros de lousa brancos, tela para projeções por meio de retroprojektor e projetor multimídia, computador conectado à rede mundial de computadores (internet). Espaço físico adequado para o funcionamento das aulas do curso de especialização, devido às salas disporem de boa ventilação e iluminação.

10.2. BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares cuja política de empréstimos prevê um prazo máximo de 14 (catorze) dias para o aluno e 21 (vinte e um) dias para os professores, além de manter pelo menos 1 (um) volume para consultas na própria Instituição. O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 3 (três) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 5 exemplares por título.

10.3. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Quadro 03 – Descrição do Laboratório de informática.

Laboratório: de Informática		Área (m ²)	m ² por bancada	m ² por aluno
		64	2,7	1,6
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)				
20 bancadas/mesas e 40 cadeiras (2 por mesas)				
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
20	Computadores completos (gabinete, monitor, estabilizador, mouse e teclado)			
5	Estabilizadores de 5KVA			
1	Switch gerenciável			
1	Rack de parede fechado			

Quadro 04 – Descrição do Laboratório de informática.

Laboratório: Prático de estudos		Área (m ²)	m ² por bancada	m ² por aluno
		64	2,7	1,6
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)				
20 bancadas/mesas e 40 cadeiras (2 por mesas)				
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
20	Computadores completos (gabinete, monitor, estabilizador, mouse e teclado)			
5	Estabilizadores de 5KVA			
1	Switch gerenciável			
1	Rack de parede fechado			

11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo docente deverá ser constituído por professores especialistas ou de reconhecida capacidade técnico-profissional, sendo que 50% (cinquenta por cento) destes, pelo menos, deverão

apresentar titulação de mestre ou de doutor obtido em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação.

Os Quadros 05 e 06 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 05 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do Curso de Especialização em Tecnologias Educacionais.

Descrição	Qtde.
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura plena em Informática.	03
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Informática	03
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Administração	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Informática	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura plena em Pedagogia.	02
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura plena em Filosofia/Psicologia	01
Total de professores necessários	11

Quadro 06 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do Curso de Especialização em Tecnologias Educacionais.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia ou informática, com curso de formação em EaD, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, e acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem, no que diz respeito a coordenação da tutoria.	01
Profissional de nível superior em qualquer área de licenciatura, com curso de formação em EaD, para assessorar e coordenar as atividades dos laboratórios de apoio ao Curso. – Coordenador de polo	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário em qualquer área, com curso de formação em EaD, para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso. – Tutor presencial	01 (um por polo de apoio presencial)
Profissional de nível superior com formação na área da disciplina para auxiliar o professor formador no atendimento aos alunos – Tutor à distância	01 (um para cada grupo de 25 alunos)
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário, com curso de formação em EaD, para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	05

OBSERVAÇÃO 1: Os professores do IFRN têm regime D.E (Dedicação Exclusiva) e os DOCENTES da UAB – 20h

OBSERVAÇÃO 2: a oferta UAB, além do professor, necessita-se de tutores para o acompanhamento do desenvolvimento das disciplinas tendo em vista o grande número de alunos. O número ideal é o de um tutor por polo presencial. No caso da demanda institucional é preciso de que se tenha um professor por disciplina em cada campus.

OBSERVAÇÃO 3: o número de profissionais de nível superior, na demanda UAB, deve ser acrescido de um coordenador de polo mais um tutor presencial por cada polo presencial. No caso da demanda UAB e institucional, além do coordenador do curso, será preciso de um secretário acadêmico e um coordenador de tutoria/TCC no Câmpus EaD.

OBSERVAÇÃO 4: A oferta UAB, além do professor, necessita de tutores para o acompanhamento do desenvolvimento das disciplinas tendo em vista o grande número de alunos. O número ideal é o de um tutor por polo presencial. No caso da demanda institucional é preciso de que se tenha um coordenador responsável pela EaD em cada câmpus. O número ideal para um tutor à distância por polo é de um para cada 25(Vinte e Cinco) alunos.

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com pós-graduação *stricto sensu* e com graduação na área de pedagogia ou informática, com curso de formação em EaD, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

Concernente à observação supracitada, mencionamos que as atividades realizadas pelos tutores à distância são: trabalhar junto aos professores no acompanhamento das disciplinas, no que diz respeito à correção de provas, participação nos fóruns, chats, dar suporte didático-pedagógico no auxílio às dúvidas dos alunos, visando ajudá-los a compreender os materiais didáticos de cada disciplina, que compõe os módulos através de debates e explicações, bem como os ajudam a organizar as suas atividades avaliativas em tempo hábil no sentido de cumprir o cronograma do curso. O tutor à distância é fundamental para incentivar os cursistas no tocante ao seu desempenho, também quanto às atividades de recuperação. São enviados aos polos textos impressos como atividades complementares, as quais ajudarão no aprimoramento intelectual dos alunos, possibilitando uma atitude de autonomia no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a relação entre tutores e professores se dá por meio da Plataforma *Moodle* e de encontros presenciais em que ambos planejam as atividades acadêmicas.

Com relação aos tutores presenciais, estes profissionais atuam em consonância com a coordenação do Polo e do Curso ofertado pela instituição parceira. Dão suporte presencial aos alunos, tais como: apoio tecnológico e administrativo, o que consiste em um trabalho técnico-pedagógico. Enfatizamos que o trabalho de ambas as tutorias se dá via plataforma, salvo alguma necessidade que o aluno tenha e que não possa ser contemplada virtualmente, daí a necessidade de Polos de Apoio Presencial.

Para a formação de professores e tutores, o Câmpus EaD-IFRN oferece um Curso de Formação em EaD estabelecendo o cumprimento de uma carga horária de 120h. O material utilizado é dividido em quadros temáticos: a primeira temática apresenta um histórico da EaD; A segunda comenta sobre as atribuições e funções da tutoria e define a identidade do professor-tutor, de acordo com as normas estabelecidas pela EaD; a terceira, identifica e caracteriza as diferentes mídias utilizadas no curso de EaD, bem como, discute a importância que essas mídias utilizadas promovem, proporcionando a interação no processo de ensino-aprendizagem na EaD; a quarta, apresenta propostas e instrumentos de avaliação utilizadas no processo de avaliação pelos professores formadores e tutores.

O Curso é desenvolvido em ambiente virtual de aprendizagem, contando também com 20 h/aula presenciais. O material utilizado no curso constitui o seu referencial teórico-metodológico, destacando temáticas importantes da EaD e do trabalho de Tutoria.

A proporção de tutor/aluno para o funcionamento adequado do Curso corresponde a 01 tutor para cada grupo de 25 alunos.

12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização das disciplinas que compõem o Curso de Pós-Graduação “*Lato Sensu*” em Tecnologias Educacionais e Ensino à Distância e da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, será conferido ao egresso o Certificado de **Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação à distância**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.892 de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

CAPES/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Tabela de Áreas de Conhecimento**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>>. Acesso em: 22 fev. 2012. Brasília/DF: 2009.

CNE/Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 01/2001**. normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Brasília/DF. 2001.

_____. **Resolução CNE/CES nº. 24/2002**. Altera a redação do § 4º do artigo 1º e o artigo 2º, da Resolução CNE/CES nº. 01/2001. Brasília/DF. 2002.

_____. **Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08/06/2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Brasília/DF. 2007.

_____. **Resolução CNE/CES nº. 06/2009**. Altera o § 3º do art. 4º da Resolução CNE/CES nº 01/2001. Brasília/DF. 2009.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MEC/Ministério da Educação. **Portaria Normativa MEC nº. 02/2007**. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade à distância. Brasília/DF. 2007.

MORAN, José Manuel. **As mídias na educação**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm>. Acesso em fevereiro de 2012.

MORAN, José Manuel. **Como usar as tecnologias na escola**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/utilizar.htm>>. Acesso em fevereiro de 2012.

MORAN, José Manuel. **A TV digital e a integração das tecnologias na educação**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/digital.htm>>. Acesso em fevereiro de 2012.

ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

Curso: Tecnologias Educacionais e EaD	Carga-Horária: 40h
Disciplina: Informática Básica	Número de créditos
Pré-Requisito(s): Nenhum	

EMENTA

Aspectos gerais sobre computador. Sistema Operacional e Softwares Utilitários. Internet. Softwares de Escritório.

PROGRAMA

Objetivos

- Promover a imersão dos alunos na informática a fim de mostrar sua origem e os mais variados campos de utilização.
- Promover o conhecimento sobre utilização do Sistema Operacional, Softwares Utilitários, Internet e de Softwares de Escritório, além das suas funções básicas.
- Produzir textos de gêneros diversos, tais como:
 - ✓ Documentos;
 - ✓ Planilhas;
 - ✓ Apresentações de conteúdo em slides.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à Microinformática
 - 1.1. Introdução à história da computação
 - 1.2. Hardware e software
 - 1.3. Como funciona um computador digital
2. Sistema Operacional e Utilitários
 - 2.1. Utilização do Sistema Operacional
 - 2.2. Programas Utilitários
3. Internet
 - 3.1. Introdução a Internet
 - 3.2. Correio eletrônico (regras de etiqueta)
 - 3.3. Redes Sociais
 - 3.4. Comércio eletrônico
4. Softwares de Escritório
 - 4.1. Programa de apresentação
 - 4.2. Editor de texto
 - 4.3. Planilha eletrônica

Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos.

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia Básica

1. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8ª Edição. Pearson, 2004.
2. NORTON, Peter. **Introdução a informática**. Makron Books, 1996.
3. SILVA, Mário Gomes. **Informática - Terminologia - Microsoft Windows 7 - Internet - Segurança - Microsoft Office Word 2010 - Microsoft Office Excel 2010 - Microsoft Office PowerPoint 2010**. 1ª Edição. Érica, 2012.

Bibliografia Complementar

1. GUIMARÃES, Ângelo M. **Introdução à Ciência da Computação**. LTC, 1998.
2. MORIMOTO, Carlos Eduardo. **Linux - Entendendo o Sistema - Guia Prático**. Sulina. 2005.
3. SCHECHTER, Renato. **BrOffice.Org: Calc e Writer**. 1ª Edição. Campus. 2006.

Software(s) de Apoio:

- Sistema Operacional, Antivírus, Compactador de arquivos.
- Programa de apresentação, Editor de texto e Planilha eletrônica.

Curso: **Tecnologias Educacionais e EaD**
Disciplina: **Metodologia da Pesquisa Científica**
Pré-Requisito(s):

Carga-Horária: **40h**
Número de créditos

EMENTA

Origem das ciências modernas e evolução do pensamento científico; o processo de produção do conhecimento; métodos e tipos de pesquisa; o planejamento da pesquisa; construção do projeto de pesquisa e ensino da elaboração de monografias e trabalhos acadêmicos.

PROGRAMA

Objetivos

Geral

- Favorecer a compreensão da metodologia científica para o planejamento, execução, análise e interpretação de pesquisa científica.

Específicos

- Destacar a importância dos métodos na elaboração do trabalho científico.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1ª Unidade

Ciência e Conhecimento Científico
Metodologia científica: conceituação e importância
Metodologia científica e TICs.

2ª Unidade

A linguagem científica
Método Científico: características; estratégia e tática científica; circularidade.
Processos do método científico: observação, problema, hipótese e verificação científicas; análise e síntese.
Pesquisa Científica: conceitos, características e estágios.

3ª Unidade

Organização e Orientação da Pesquisa Científica: formas de organização; equipes de pesquisa.
Identificação e seleção de problemas de pesquisa
Consulta da Literatura
Difusão do Conhecimento Científico
Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico.

Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

Avaliação

- Avaliações na plataforma.
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia Básica

1. BARROS, A.J.P. DE.; LEHFELD. N.A.S. Fundamentos de metodologia. Um guia para a iniciação científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986. 132p.
2. BASTOS, L.R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L.M.; DELUIZ, N. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995. 96p.
3. BUNGE, M. La investigación científica, su estrategia y su filosofía. 4. ed. Barcelona: Editorial Ariel, 1975. 955p.
4. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 248p.
5. CORRÊA DA SILVA, J.G. Pesquisa Científica, Versão Preliminar. Instituto de Física e Matemática, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 1994. 36p.
6. DESCARTES, R. Discurso del método. Barcelona: Ediciones Altaya, 1993. 104p.

Bibliografia Complementar

1. MEIS, L. DE; CARMO, D.A.R. DO. O método científico. 2. ed. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000. 84p.
2. OLIVEIRA, S.L. DE. Tratado de metodologia científica. São Paulo: Pioneira, 1997. 320p.
3. REYS, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. 318p.
4. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1985. 237p.
5. VERA, A.A. Metodologia da pesquisa científica. 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1983. 223p.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologias Educacionais e EaD**
Disciplina: **Tecnologia Educacional e Concepções de Aprendizagem** Carga-Horária: **40h**
Pré-Requisito(s): Número de créditos

EMENTA

Análise e discussão dos fundamentos teórico-metodológicos dos processos de construção de conhecimento. Mediações tecnológicas no processo de ensino e de aprendizagem no contexto escolar.

PROGRAMA

Objetivos

Associar ferramentas tecnológicas ao processo de construção do conhecimento conforme os fundamentos teóricos e metodológicos escolar na prática educativa.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Processo e fases da construção do conhecimento
2. As teorias da aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo
3. Tecnologias educacionais que intermediam o processo de ensino e aprendizagem

Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem teórica-prática, pesquisa bibliográficas, utilização de vídeos.

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

Avaliação

- Avaliações práticas em laboratório e avaliações na plataforma
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia Básica

1. PÉREZ DE LARA, Núria. **Identidade, diferença e diversidade: manter viva a pergunta**. In: LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos (Org). **Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
2. SMOLKA, Ana Luísa e GÓES, Maria Cecilia Rafael de (orgs). **A linguagem e o outro no espaço escolar**. Vygotsky e a construção do conhecimento. 4.ed. Campinas :Papirus, 1995.(Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).177p.
3. VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

Bibliografia Complementar

1. VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas V. **Fundamentos de Defectologia**. Madrid: Visor, 1997.

Software(s) de Apoio:

-

Curso: **Tecnologias Educacionais e EaD**
Disciplina: Sociedade, Tecnologia e Educação
Pré-
Requisito(s):

Carga-Horária: **40h**
Número de créditos

EMENTA

Conceito de tecnologia; Sociedade e educação; Tecnologia, sociedade e educação; Fundamentos sócio-éticos da tecnologia; Educação e tecnologia.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o conceito de tecnologia e educação como produção social.
- Compreender o significado da educação como meio social, bem como o papel que os meios tecnológicos exercem nos processos educativos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O conceito de sociedade
2. Tecnologia: um mundo carregado de ambivalências.
3. Educação é sociedade.
4. Ética: o dilema permanente da sociedade.
5. O uso das tecnologias na educação e as questões da ética.

Procedimentos Metodológicos

Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos

Recursos Didáticos

Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

Avaliação

- Avaliações na plataforma.
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia Básica

- BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20/12/96 - LDB. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.
- CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- DEMO. Pedro. Sociologia da educação: sociedade e suas oportunidades. S. José do rio Preto: 2004.
- DEMO. Pedro. O olhar do educador e novas tecnologias. Rio de Janeiro. SENAC. A R. Educ. , v. 3, nº 2, mai/ago. 2011.
- KENSKI, Vani Moreira. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. VEIGA, Ilma P. A. (org). Didática; o ensino e suas relações. 5ª ed. Campinas Papyrus, 2000.
- MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- SANCHO, Juana M. Para uma tecnologia educacional. Tradução: Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: 1998.
- _____ Tecnologias para transformar a educação. Tradução: Valério Campos. Porto Alegre: 2006.
- TEDESCO, Juan Carlos (org.) Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004
- TRAUTMANN, Dagmar Aparecida. Educação, ética e tecnologia: Impressões e Reflexões. Florianópolis: UFSC, 2002 (tese de mestrado) Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~edla/orientacoes/trautmandagmar.pdf>

Bibliografia Complementar

- BRANDÃO. Carlos R. O que é educação, 33ª Ed. Brasiliense, São Paulo. 1995.
- CABERO, Julio. Tecnología educativa: diseño y utilización de medios en la enseñanza. Barcelona: Paidós Ibérica, 2000.
- FERRÉS, Joan. Vídeo e Educação. Tradução de Juan Acuña Liorens. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FERRETTI, Celso João. 1994. Tecnologias, trabalho e educação; um debate multidisciplinar. 3ª ed. Petrópolis: Vozes.
- FUSARI, Maria F. Tecnologias de comunicação na escola e elos com a melhoria das relações sociais: perspectiva para a formação de professores mais criativos na realização desse compromisso. Tecnologia Educacional. v. 22, 1993.
- MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs). Currículo, cultura e sociedade. 4ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- PINTO, Álvaro Vieira do volume I "O conceito de tecnologia Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

Software(s) de Apoio:

Curso: Tecnologias Educacionais e EaD	Carga-Horária: 40h
Disciplina: Informática Aplicada a Educação e Tecnologias Assistivas	Número de créditos
Pré-Requisito(s):	

EMENTA

O uso das tecnologias assistivas em situações de ensino-aprendizagem. Estratégias, técnicas e instrumentos a serem utilizados. Implicações pedagógicas e sociais. Aprendizagem, desenvolvimento humano e implicações da educação escolar nesses processos.

PROGRAMA

Objetivos

Geral

- Proporcionar ao profissional de educação o conhecimento e usabilidade de tecnologias que possam auxiliar aos alunos portadores de necessidades especiais a inclusão digital.

Específicos

- Explorar os softwares específicos voltados as Tecnologias Assistivas, analisando aspectos pedagógicos e metodológicos;
- Refletir sobre questões relacionadas à acessibilidade na Web;
- Analisar software educacionais e outros objetos de aprendizagem;
- Informar e orientar através de sugestões sobre o processo de interação de Portadores de Necessidades Educacionais Especiais – PNEEs com os recursos dos ambientes virtuais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Informática na Educação
2. Informática na Educação Especial
3. Tecnologia Assistiva
4. Acessibilidade na Web
5. Tecnologia de Informação e Comunicação para a Educação Especial

Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem teórica-prática, pesquisa bibliográficas, utilização de vídeos.

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

Avaliação

- Avaliações práticas em laboratório e avaliações na plataforma
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia Básica

1. ALBA, Carmem. **Uma educação sem barreiras tecnológicas. TIC e a educação inclusiva.** SANCHO, Juan Maria(org.).Tecnologias para transformar a educação. Tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 153-176.
2. ARCOVERDE, Rossana Delmar de Lima. **Tecnologias digitais: novo espaço interativo na produção escrita dos surdos.** Cad. CEDES [online]. 2006, vol.26, n.69, pp. 251-267.
3. BAUTISTA, R. **Necessidades educativas especiais.** Lisboa: DINALIVRO. 1997..

Bibliografia Complementar

1. COLL, C., PALACIOS, J., MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação – necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
2. GÓES, Maria Cecília Rafael. **Desafios da Inclusão de Alunos Especiais: a escolarização do aprendiz e sua constituição como pessoa.** In GÓES, Maria Cecília Rafael De; LAPLANE, Adriana. Lia F. (Orgs). **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva.** Campinas: Autores Associados, 2004.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologias Educacionais e EaD**
Disciplina: **Fundamentos da Educação à Distância**
Pré-Requisito(s):

Carga-Horária: **40h**
Número de créditos

EMENTA

Contextualização histórica. Bases conceituais e fundamentos. Legislação e regulamentação. Mediação pedagógica no contexto da EaD. As TICs no processo de ensino e aprendizagem – práticas metodológicas. Organização de sistemas de EaD: tutoria, estrutura tecnológica, avaliação, processo de gestão e produção de material didático.

PROGRAMA

Objetivos

Geral

- Estabelecer um processo de reflexão e análise crítica dos fundamentos e metodologia da Educação à distância, reconhecendo as possibilidades e limitações dessa modalidade.

Específicos

- Favorecer o reconhecimento das bases conceituais, fundamentos e legislação da EaD
- Permitir a reflexão sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação como ferramenta do processo educativo na EaD
- Favorecer a identificação dos critérios utilizados na organização administrativa e pedagógica da EaD
- Facilitar a compreensão o papel do aluno e do professor no âmbito da EaD
- Permitir a análise da importância da mediação pedagógica nas práticas educativas na modalidade à distância
- Favorecer a discussão dos sistemas e processos de avaliação da aprendizagem;
- Facilitar o reconhecimento dos pressupostos técnico-didáticos para a elaboração e uso de material didático para a educação à distância.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1ª Unidade

Uma breve contextualização histórica da EaD no mundo e no Brasil
Conceitos e princípios básicos (terminologias)
Legislação brasileira para EaD

2ª Unidade

Organização administrativa e pedagógica das propostas de EaD
O papel do aluno e do professor no âmbito da EaD
O papel das tecnologias e mídias como recurso didático-pedagógico na modalidade à distância
A mediação pedagógica nas práticas educativas na modalidade à distância

3ª Unidade:

A avaliação na EaD
Técnicas para elaboração e uso de materiais didáticos na EAD

Procedimentos Metodológicos

Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos

Recursos Didáticos

Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc

Avaliação

- Avaliações na plataforma.
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia Básica

1. ARETIO, L. G. Para uma definição de educação à distância. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro: ABT, v.16, n. 78/79, p,56-61, set./dez. 1987.
2. _____. Unidade IV – Recursos Didáticos. El material Impreso. In: _____ Educación a Distancia Hoy. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1994.
3. BELLONI, M. L. Educação à distância. Campinas: Autores Associados, 2006.
4. DIAS, Dosiâna Aparecida. Educação à distância: da legislação ao pedagógico. Colaboração de Lígia Silva Leite. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

1. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
2. LITWIN, Edith (Org.). **Tecnologia educacional**: política, histórias e propostas. Porto Alegre: ArtMed, 1997.
3. SANCHO, Juana. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologias Educacionais e EaD**
Disciplina: Organização Escolar e as Tecnologias Educacionais
Pré-Requisito(s):

Carga-Horária: **40h**
Número de créditos

EMENTA

Currículo. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Organização escolar em seus diversos níveis e modalidades. Estrutura curricular e novas tecnologias. Gestão Democrática e o Projeto Político-Pedagógico. As tecnologias educacionais no contexto da organização escolar.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o processo de organização e gestão escolar no contexto da sociedade contemporânea.
- Compreender o papel das tecnologias educacionais no contexto dos processos de gestão e organização das práticas pedagógicas na escola.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O conceito de currículo.
2. Organização escolar em seus diversos níveis e modalidades.
3. Estrutura curricular e as tecnologias da informação e da comunicação.
4. Gestão Democrática e o Projeto Político-Pedagógico.
5. As tecnologias educacionais no contexto da organização escolar.

Procedimentos Metodológicos

Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos

Recursos Didáticos

Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

Avaliação

- Avaliações na plataforma.
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia Básica

- _____ Tecnologias para transformar a educação. Tradução: Valério Campos. Porto Alegre: 2006.
- BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20/12/96 - LDB. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.
- DEMO. Pedro. O olhar do educador e novas tecnologias. Rio de Janeiro. SENAC. A R. Educ. , v. 3, nº 2, mai/ago. 2011.
- KENSKI, Vani Moreira. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. VEIGA, Ilma P. A. (org). Didática; o ensino e suas relações. 5ª ed. Campinas Papyrus, 2000.
- LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: política, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
- LIMA, L. C. Organização escolar e democracia radical. Paulo Freire e a governação da escola pública. São Paulo: Cortez, 2000.
- MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- SANCHO, Juana M. Para uma tecnologia educacional. Tradução: Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: 1998.
- TEDESCO, Juan Carlos (org.) Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004
- TRAUTMANN, Dagmar Aparecida. Educação, ética e tecnologia: Impressões e Reflexões. Florianópolis: UFSC, 2002 (tese de mestrado) Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~edla/orientacoes/trautmandagmar.pdf>
- VEIGA, I. P (Org.) Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. 15 Ed. Campinas: Papyrus, 2002

Bibliografia Complementar

- BRANDÃO. Carlos R. O que é educação, 33ª Ed. Brasiliense, São Paulo. 1995.
- CABERO, Julio. Tecnología educativa: diseño y utilización de medios en la enseñanza. Barcelona: Paidós Ibérica, 2000.
- FERRETTI, Celso João. 1994. Tecnologias, trabalho e educação; um debate multidisciplinar. 3ª ed. Petrópolis: Vozes.
- FUSARI, Maria F. Tecnologias de comunicação na escola e elos com a melhoria das relações sociais: perspectiva para a formação de professores mais criativos na realização desse compromisso. Tecnologia Educacional. v. 22, 1993.
- SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs). Currículo, cultura e sociedade. 4ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- OLIVEIRA, D. A. Gestão democrática da educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

Software(s) de Apoio:

EMENTA

Importância de sistemas de informação, modalidades de sistemas organizacionais, recursos de um sistema de sistemas de informação, suporte para decisão, valor de sistemas de informação.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a importância dos sistemas de informação.
- Identificar os principais tipos de sistemas de informação, por nível organizacional.
- Compreender como os sistemas de informações podem ser implantados de forma integrada.
- Compreender aspectos estratégicos dos sistemas de informação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução a Sistemas de Informação
 - 1.1. A importância histórica
 - 1.2. Conceituação de Sistemas de Informações
2. Elementos Básicos dos Sistemas de Informação
 - 2.1 Processos
 - 2.2 Pessoas
 - 2.3 Tecnologia
3. Internet
 - 3.1. Intranet x Extranet
 - 3.2. Ensino à Distância x Trabalho Remoto
4. Convergência Tecnológica
5. Segurança da Informação

Procedimentos Metodológicos

- Estudos de caso, pesquisa na Internet, utilização de vídeos.

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

Avaliação

- Avaliações na plataforma.
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia Básica

1. LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação gerenciais: Administrando a empresa digital**. 5ª Edição. Prentice Hall, 2006.
2. TURBAN, E.; RAINER JR., R.K.; POTTER, R.E. **Introdução a Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
3. STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. Pioneira Thomson Learnig, 2006.

Bibliografia Complementar

1. REZENDE, Denis A. **Tecnologia da Informação aplicada a sistemas de informação empresariais**. 3ª Edição. Atlas, 2003.
2. O'BRIEN, J. A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet**. São Paulo: Saraiva, 2004.
3. O'BRIEN, J.A; MARAKAS, G.M. **Administração de Sistemas de informação: Uma introdução**. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

Software(s) de Apoio:

- Programa de apresentação, Editor de texto e Planilha eletrônica.

Curso: **Tecnologias Educacionais e EaD**
Disciplina: Internet na Educação
Pré-Requisito(s):

Carga-Horária: **40h**
Número de créditos

EMENTA

A gênese do computador, da internet e a contemporaneidade da tecnologia digital. O entendimento dos principais conceitos relacionados ao tema: interação, interatividade e colaboração. O conceito bidirecional da comunicação em ambientes virtuais e redes sociais on-line.

PROGRAMA

Objetivos

O objetivo dessa disciplina é relacionar os conceitos de interação, interatividade e colaboração, como forma de subsidiar a discussão sobre os ambientes virtuais de aprendizagem e redes sociais on-line como ferramentas educacionais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Relação entre interação, interatividade e colaboração.
2. Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA): conceito e principais recursos.
3. O Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle: Possibilidades de uso do ambiente como ferramenta educacional
4. O uso das redes sociais on-line na Educação.

Procedimentos Metodológicos

Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos

Recursos Didáticos

Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

Avaliação

- Avaliações na plataforma.
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia Básica

- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999
- LÉVY, Pierre. O que é o Virtual?. São Paulo: Editora 34, 1996
- TORI, Romero. Educação sem distância: As tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.
- BEHAR, P, A (Org.). Modelos Pedagógicos em Educação à Distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MOORE, M. G. EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UMA VISÃO INTEGRADA. São Paulo: Editora Cengage, 2010. 398 p. Tradução ROBERTO GALMAN.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.
- LORENZO, Eder Maia. A Utilização das Redes Sociais na Educação. 2. ed. São Paulo: Clube de Autores, 2012. 117 p.

Bibliografia Complementar

- Phillips, L. F., Baird, D., and Fogg, B. (2011). Facebook for educators. Disponível em: < <http://www.institutosantateresinha.org.br/Facebook-para-Professores.pdf> >. Acesso em: 24 nov. 2012.

Software(s) de Apoio:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle

Curso: Tecnologias Educacionais e EaD	
Disciplina: Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos com o uso dos recursos tecnológicos	Carga-Horária: 40h
Pré-Requisito(s):	Número de créditos

EMENTA

Teoria do ensino por projetos. Exemplos históricos de programas e projetos midiáticos em diferentes contextos. Concepção e implementação de projetos: contextualização, interdisciplinaridade e trabalho coletivo.

PROGRAMA

Objetivos

- Fornecer subsídios para elaboração de projetos pedagógicos que contemplem a implantação e implementação de recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas curriculares de sala de aula.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1. Como elaborar um projeto didático-pedagógico
- 2. Recursos tecnológicos e sua utilização na aprendizagem
- 3. Elaboração de um projeto pedagógico com utilização de recursos tecnológicos

Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem teórica-prática, pesquisa bibliográficas, utilização de vídeos

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

Avaliação

- Avaliações práticas em laboratório e avaliações na plataforma
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia Básica

1. COGO, Denise & GOMES, Pedro Gilberto. **Televisão escola e juventude**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
2. CONSANI, M. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.
3. FAZENDA, I. C. **A interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 1994.
4. HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
5. MOREIRA, Sônia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro, Rio Fundo, 1991.
6. NAPOLITATO, M. **Como usar a televisão na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar

1. MACHADO, A. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2000.
2. TEIXEIRA, I. A. C.; LOPES, J. S. M. (Org). **A escola vai ao cinema**. 2. Ed., 1reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
3. NÓVOA, Jorge, FRESSATO, Soleni B., FEIGELSON, Kristian. **Cinematógrafo: um olhar sobre a história**. São Paulo: Ed. Da UNED, 2009.
4. NAPOLITATO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
5. HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Software(s) de Apoio:

-

EMENTA

Universidades: aspectos históricos e sócio-políticos; Legislação do ensino superior no Brasil; Políticas de implementação e avaliação de cursos de nível superior; Conceitos fundamentais em didática do ensino superior; Estratégias de ensino; O processo ensino-aprendizagem; Planejamento de disciplina; Avaliação da aprendizagem; Didática e ensino à distância – utilização de novas tecnologias da informação e da comunicação.

PROGRAMA

Objetivos

Geral

- Discutir o processo ensino-aprendizagem e favorecer a formação da criticidade sobre o ensino superior no Brasil.

Específicos

- Proporcionar reflexões sobre a função docente nos cenários de educação, (re)criando as bases didático-pedagógicas para planejar, intervir e avaliar o processo de ensino-aprendizagem;
- Favorecer a compreensão crítica do processo do planejamento de ensino, considerando suas dimensões e componentes didáticos;
- Favorecer o reconhecimento da Legislação do ensino superior no Brasil e as Políticas de implementação e avaliação de cursos de nível superior
- Identificar a Escola/Universidade como o espaço para a interação entre educação e sociedade;
- Favorecer o conhecimento e aperfeiçoamento de diferentes práticas didáticas comuns no âmbito do ensino superior.
- Promover a reflexão sobre o papel das NTICs na Educação Superior.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1ª Unidade

Pressupostos histórico-filosóficos do Ensino Superior no Brasil
Finalidades da Universidade
Legislação brasileira e Políticas Públicas no âmbito do Ensino Superior no Brasil

2ª Unidade

A organização curricular da universidade
Utilização de novas tecnologias da informação e da comunicação numa perspectiva crítica e interdisciplinar

3ª Unidade

Aspectos do planejamento didático e distinção dos tipos de planos de ensino e seus Componentes básicos;
Critérios aplicados à seleção e organização do conteúdo programático;
Estratégias de ensino;
Avaliação da aprendizagem.

Procedimentos Metodológicos

Estudos de caso, pesquisa na Internet, utilização de vídeos

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

Avaliação

- Avaliações na plataforma.
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia Básica

1. ABREU, M. C. & MASETTO, M. O professor universitário em aula. São Paulo: Cortez, 1990.
2. BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. Estratégias de ensino-aprendizagem. São Paulo: Vozes. LIBÃNEO, J.C. . Didática. 16. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
3. FREIRE, P. Pedagogia de Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
4. GIL, A.C. Avaliação da aprendizagem: Metodologia do Ensino Superior. São Paulo: Atlas, 1997. Cap 11, p.106-118.
5. GIL, A.C. Metodologia do Ensino Superior. São Paulo: Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar

1. GADOTTI, M. Comunicação docente. São Paulo: Loyola, 1975.
2. VASCONCELOS, C.S. Para onde vai o professor? São Paulo: Libertad, 1995.

Software(s) de Apoio:

-